

## AS CLASSES MULTISSERIADAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: QUE ESPAÇO ESCOLAR É ESSE? MULTI-GRADE CLASSES IN COUNTRYSIDE EDUCATION: WHAT SCHOOL SPACE IS THIS?

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.25.1-3

Elivelton Costa Oliveira <sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo aborda os desafios enfrentados pelos docentes nas classes multisseriadas da Educação do Campo, examinando a resistência dessas escolas diante da negligência das políticas públicas. Com base em uma revisão de literatura qualitativa, destacam-se as estratégias de sobrevivência adotadas pelos professores, a falta de preparo para lidar com a heterogeneidade e as limitações estruturais desses ambientes educacionais. Além disso, analisa-se a proposta da nucleação escolar como alternativa para lidar com a baixa demanda de estudantes, evidenciando preocupações relacionadas ao afastamento das crianças de suas raízes culturais. A pesquisa destaca a necessidade urgente de formações específicas para os docentes, desde a formação inicial até a continuada, como uma medida essencial para enfrentar os desafios únicos das classes multisseriadas. Conclui-se enfatizando a importância de reconhecer a Educação do Campo como um direito fundamental e promover políticas públicas efetivas, investimentos adequados e valorização dos profissionais, visando uma educação inclusiva e contextualizada para as populações rurais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação do Campo. Classes multisseriadas. Nucleação escolar.

### ABSTRACT

This article addresses the challenges faced by teachers in multigrade Rural Education classes, examining the resistance of these schools in the face of neglect by public policies. Based on a qualitative literature review, the survival strategies adopted by teachers, the lack of preparation to deal with the heterogeneity and the structural limitations of these educational environments stand out. Furthermore, the proposal for school nucleation as an alternative to deal with the low demand of students is analyzed, highlighting concerns related to the separation of children from their cultural roots. The research highlights the urgent need for specific training for teachers, from initial to continuing training, as an essential measure to face the unique challenges of multigrade classes. It concludes by emphasizing the importance of recognizing Rural Education as a fundamental right and promoting effective public policies, adequate investments and appreciation of professionals, aiming for inclusive and contextualized education for rural populations.

**KEYWORDS:** Rural Education. Multigrade classes. School nucleation.

<sup>1</sup> Licenciado em Pedagogia pela FAI/ISEC; Mestre em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Letras Literatura pelo CESC/UEMA. Especialista em Educação Especial, Inclusão e Libras pela Athenas; Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica, Supervisão Escolar e Orientação Educacional pela Athenas; Docência do Ensino Superior pela ISEIB; Professor dos municípios de Codó/MA e Caxias/MA. **E-MAIL:** eliveltoncosta1@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9667001058077022.

## INTRODUÇÃO

A Educação do Campo, concebida como um conjunto de práticas educativas que integram as condições de vida das comunidades rurais, as experiências dessas populações e o conhecimento científico universal, representa um desafio complexo e multifacetado. A Resolução nº 2 de 28 de abril de 2008 define a Educação do Campo como um processo que abrange desde a Educação Infantil até a Educação Profissional Técnica de nível médio, englobando diversas populações rurais, tais como agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, indígenas, quilombolas, entre outros.

No entanto, as escolas localizadas no campo muitas vezes são negligenciadas pelas políticas públicas, resultando em espaços escolares precários e inadequados para proporcionar uma educação de qualidade. Uma das manifestações desse descaso é a frequente existência de classes multisseriadas, onde crianças de diferentes séries e idades compartilham a mesma sala de aula, sob a orientação de um único docente. Esse cenário, marcado por condições estruturais limitadas e escassez de professores, desafia a efetivação de práticas pedagógicas alinhadas e coerentes, (BRASIL, 2009).

A presente pesquisa, inserida nesse contexto, tem como objetivo central identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes que atuam em classes multisseriadas em escolas do campo. A metodologia adotada baseia-se em uma revisão de literatura, seguindo a abordagem de Severino (2013), que destaca a análise crítica do registro disponível em documentos impressos, como livros, artigos e teses.

Para embasar essa investigação, recorreremos às contribuições teóricas de autores como Evangelista (2017), Hage (2012), Janata e Anhaia (2015), Oliveira e Oliveira (2017), além da Resolução nº 2 de 2008, que estabelece as Diretrizes complementares, normas e

princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

A estrutura deste trabalho está organizada em dois tópicos centrais, a saber: "Educação do Campo e classes multisseriadas" e "Educação do Campo, classes multisseriadas e a proposta da nucleação escolar". Por meio desses tópicos, busca-se explorar as nuances dessa realidade educacional, analisando não apenas os desafios enfrentados pelos docentes, mas também considerando alternativas, como a nucleação escolar, e suas implicações para as comunidades rurais.

Ao traçar esse caminho de investigação, almejamos contribuir para o entendimento mais aprofundado das dinâmicas educacionais no campo, destacando a importância de superar os obstáculos existentes para promover uma educação inclusiva, contextualizada e de qualidade para as populações rurais.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, por meio de uma revisão de literatura tradicional, não sistemática e descritiva. A escolha dessa abordagem visa compreender os desafios enfrentados pelos docentes em classes multisseriadas na Educação do Campo de forma aprofundada.

A revisão de literatura é não sistemática, caracterizada por uma análise crítica de livros, artigos e documentos relacionados à temática. A abordagem descritiva destaca a apresentação minuciosa das informações coletadas.

A análise de conteúdo será empregada para interpretar os dados, identificando padrões e temas emergentes. A coleta de dados será realizada em bibliotecas físicas e virtuais, abrangendo diversas fontes para uma análise abrangente.

Essa metodologia visa proporcionar uma compreensão aprofundada dos desafios enfrentados pelos docentes em classes multisseriadas na Educação do

Campo, contribuindo para o avanço do conhecimento e subsidiando reflexões para melhorias nas práticas educacionais nas escolas rurais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

### **EDUCAÇÃO DO CAMPO E CLASSES MULTISSERIADAS**

A Educação do Campo, ao permitir que as crianças estudem em suas comunidades, revela-se como um elemento crucial para preservar a cultura local, conforme destaca Oliveira e Oliveira (2017). Contudo, as escolas rurais, historicamente marginalizadas nas políticas públicas educacionais, muitas vezes são consideradas como uma medida compensatória descontextualizada da realidade do campo.

Conforme apontado por Oliveira e Oliveira (2017), as classes multisseriadas, comumente encontradas em locais remotos, reúnem alunos de diferentes idades e séries. Embora proibida pela Resolução N° 2 de 2008, essa prática torna-se uma forma de resistência da Educação do Campo diante da falta de investimentos.

Os desafios enfrentados pelos professores nesse contexto, conforme analisado por Hage (2011), são complexos e desestimulantes. A falta de preparo para lidar com a heterogeneidade de idades e ritmos de aprendizagem, juntamente com a alta rotatividade de docentes, resulta em estratégias de sobrevivência, onde prevalece a busca por objetivos mínimos homogeneizados.

A análise de Hage (2011) destaca a angústia e ansiedade dos professores diante da necessidade de lidar com diversas séries simultaneamente. A execução do trabalho docente muitas vezes se resume a estratégias de adaptação, refletindo a ausência de discussões aprofundadas sobre as classes multisseriadas e a carência de contribuições práticas para esses profissionais.

A resistência dessas escolas e a sobrevivência das classes multisseriadas, apesar das limitações,

apontam para a necessidade urgente de desenvolver formações específicas para os docentes, conforme defendido por Oliveira e Oliveira (2017). Essa abordagem abrangeria desde a formação inicial até a contínua, proporcionando recursos práticos e teóricos para enfrentar os desafios únicos desses ambientes de aprendizagem, contribuindo assim para a qualidade da Educação do Campo.

### **A EDUCAÇÃO E A PROPOSTA DA NUCLEAÇÃO ESCOLAR**

A proposta da nucleação escolar, que envolve a transferência de crianças de pequenas comunidades rurais para escolas-núcleo em locais mais populosos, tem sido adotada como uma estratégia para lidar com a baixa demanda de estudantes nas escolas do campo. No entanto, essa prática levanta questões significativas relacionadas ao afastamento das crianças de suas raízes culturais e da diversidade presente em suas comunidades, como destacado por Barbosa e Fernandes (2013).

A justificativa para a nucleação muitas vezes reside na necessidade de melhorar a seriação escolar, conforme preconizado pela Resolução N° 2 de 28 de abril de 2008. No entanto, críticas apontam para a falta de eficácia dessa medida, destacando a redução nos investimentos na educação dos trabalhadores do campo e a substituição das escolas/classes multisseriadas pelo transporte escolar, muitas vezes precário, como indicado por Janata e Anhaia (2015).

O deslocamento das crianças para escolas distantes de suas comunidades, seja através de transporte escolar ou nucleação, levanta preocupações sobre a preservação da identidade camponesa e o contato com os valores da cidade, como alerta Evangelista (2017). Esse deslocamento pode contribuir para o êxodo rural e a perda da conexão com as tradições locais.

Além disso, a precariedade das condições do transporte escolar, aliada à falta de consideração pelas

condições das estradas rurais, evidencia a ausência de compromisso com a segurança das crianças e o valor atribuído à educação do campo. A Resolução N° 2 de 2008 destaca a importância da proximidade física entre escola e família, ressaltando a necessidade de evitar o deslocamento entre campo e cidade sempre que possível.

A decisão de implementar a nucleação deve ser cuidadosamente considerada, levando em conta não apenas a melhoria na seriação escolar, mas também o impacto nas condições de ensino e aprendizagem das crianças do campo. A educação, como enfatizado por diversos autores, não deve ser imposta autoritariamente, mas sim promover o fortalecimento da democracia e a redução das desigualdades, reconhecendo e respeitando a diversidade presente nas comunidades rurais.

#### **EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

A Educação do Campo, concebida como um conjunto de práticas educativas que integram as condições de vida das comunidades rurais, as experiências dessas populações e o conhecimento científico universal, representa um desafio complexo e multifacetado. Nesse contexto, as escolas localizadas no campo muitas vezes são deixadas à margem das políticas públicas, resultando em espaços educacionais inadequados para proporcionar uma formação de qualidade, (BRASIL, 2007).

A presença de classes multisseriadas emerge como uma característica marcante dessas escolas, onde crianças de diferentes séries e idades compartilham o mesmo espaço de aprendizado sob a orientação de um único docente. Esse cenário desafiador, permeado por recursos limitados e escassez de professores, compromete a implementação de práticas pedagógicas coesas e efetivas, (BRASIL, 2008).

No âmbito dessa realidade, a presente pesquisa visa identificar e compreender os principais desafios enfrentados pelos docentes que atuam em classes multisseriadas em escolas do campo. Utilizando uma abordagem qualitativa, baseada em revisão de literatura, buscamos ampliar a compreensão dessas dinâmicas educacionais, considerando a perspectiva de autores como Evangelista, Hage, Janata e Anhaia, Oliveira e Oliveira.

A análise revela que as classes multisseriadas, apesar de proibidas em algumas legislações, persistem como uma forma de resistência da Educação do Campo diante da falta de investimentos. Hage (2011) destaca a complexidade e desestímulo enfrentados pelos professores, que lidam com a heterogeneidade de idades e ritmos de aprendizagem. Estratégias de sobrevivência e objetivos mínimos homogêneos tornam-se recorrentes, refletindo a ausência de discussões aprofundadas sobre essa modalidade de ensino.

A resistência dessas escolas e a sobrevivência das classes multisseriadas, apesar das limitações, apontam para a necessidade urgente de desenvolver formações específicas para os docentes. Oliveira e Oliveira (2017) destacam a importância dessas formações abrangendo desde a formação inicial até a contínua, fornecendo recursos práticos e teóricos para enfrentar os desafios únicos desses ambientes de aprendizagem, contribuindo para a qualidade da Educação do Campo.

Em meio a esse panorama, surge a proposta da nucleação escolar como uma estratégia para lidar com a baixa demanda de estudantes nas escolas do campo. Essa prática envolve a transferência de crianças de pequenas comunidades rurais para escolas-núcleo em locais mais populosos. Contudo, a nucleação, apesar de visar à melhoria da seriação escolar, levanta questionamentos sobre o afastamento das crianças de suas raízes culturais e da diversidade presente em suas comunidades.

Críticas à nucleação destacam a falta de eficácia dessa medida, evidenciando a redução nos investimentos na educação dos trabalhadores do campo e a substituição das escolas/classes multisseriadas por transporte escolar precário, (CALDARTE, 2008). Além disso, o deslocamento das crianças para escolas distantes, seja através de transporte escolar ou nucleação, pode contribuir para o êxodo rural e a perda da conexão com as tradições locais.

Diante desse cenário desafiador, é crucial repensar a Educação do Campo e considerar alternativas que promovam uma formação de qualidade, respeitando a diversidade e as particularidades das comunidades rurais. A busca por soluções efetivas deve envolver a reflexão sobre práticas pedagógicas inovadoras, investimentos adequados e a valorização dos docentes que desempenham um papel fundamental na construção de uma educação inclusiva, contextualizada e de qualidade para as populações do campo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre a Educação do Campo e as desafiadoras dinâmicas das classes multisseriadas revela um panorama complexo e multifacetado. As escolas localizadas nessas comunidades rurais, muitas vezes negligenciadas pelas políticas públicas, enfrentam obstáculos estruturais e a escassez de recursos essenciais para proporcionar uma formação de qualidade.

A persistência das classes multisseriadas, mesmo diante de proibições legais, destaca-se como uma forma de resistência, evidenciando a necessidade urgente de olhar de maneira mais atenta para essas realidades. Os desafios enfrentados pelos docentes nesse contexto são inúmeros, desde a heterogeneidade de idades até a falta de preparo para lidar com as particularidades das classes multisseriadas.

Nesse cenário, as estratégias de adaptação e busca por objetivos mínimos homogeneizados tornam-se estratégias de sobrevivência para os professores.

Contudo, a ausência de discussões aprofundadas sobre as classes multisseriadas e a falta de contribuições práticas ampliam as dificuldades enfrentadas por esses profissionais.

A resistência das escolas do campo e a sobrevivência das classes multisseriadas apontam para a necessidade premente de desenvolver formações específicas para os docentes. Investir na capacitação desde a formação inicial até a contínua se apresenta como uma solução essencial para enfrentar os desafios únicos desses ambientes educacionais.

Além disso, a proposta da nucleação escolar surge como uma alternativa para lidar com a baixa demanda de estudantes, mas suscita questionamentos relevantes. O afastamento das crianças de suas raízes culturais e as críticas à eficácia dessa medida destacam a importância de repensar estratégias que promovam uma Educação do Campo de qualidade, respeitando a diversidade e as peculiaridades das comunidades rurais.

Em conclusão, é imperativo reconhecer a Educação do Campo como um direito fundamental, não como uma medida compensatória. Superar os desafios das classes multisseriadas requer não apenas a proibição, mas a implementação de políticas públicas efetivas, investimentos adequados e a valorização dos profissionais que desempenham um papel crucial na construção de uma educação inclusiva e contextualizada para as populações do campo. A busca por soluções deve ser pautada na compreensão profunda das realidades locais, no diálogo com as comunidades e no compromisso em construir um futuro educacional digno e transformador para todos.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Panorama da Educação no Campo. Brasília: INEP, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB n. 02/2008**. Diretrizes complementares,

normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Brasília, DF: 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). **Projeto Base**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar - 2009**. Brasília: INEP, 2009.

CALDART, Roseli Salete. **Sobre Educação do Campo**. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). **Educação do Campo: campo, políticas públicas, educação**. Brasília: INCRA; MDA, 2008.

EVANGELISTA, J. C. S. **O direito à educação no campo: superando as desigualdades**. 1. ed. – Curitiba: Appris, 2017.

HAGE, S. **Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi)seriado de ensino**. Rev. Em Aberto. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. v. 1, n. 1– Brasília: 2012. p. 97-113.

JANATA, N. E. ANHAIA, E. M. de. **Escolas/Classes Multisseriadas do Campo: reflexões para a formação docente**. Educação & Realidade, Porto Alegre, 2015. p. 01. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rer/v40n3/2175-6236-rer-40-3-00685.pdf>

OLIVEIRA, M. R. D. de. OLIVEIRA, N. do S. da S. **Prática e docência em classes multisseriadas**. IN: ANTUNES, H. S. SOUZA, E. C. de. (orgs.). Formação e trabalho docente em contexto rural: diálogos teórico-metodológicos. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2017. (61-86).

SEVERINO. A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: [https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia\\_do\\_Trabalho\\_Cient%C3%ADfico\\_-\\_1%C2%AA\\_Edi%C3%A7%C3%A3o\\_-\\_Antonio\\_Joaquim\\_Severino\\_-\\_2014.pdf](https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf).